

# Unidade 4

**Estruturação do processo de trabalho do NASF-AB: Ações iniciais**

# Estruturação do processo de trabalho do NASF-AB: Ações iniciais

Imaginemos que um NASF-AB esteja iniciando o seu trabalho ou precise readequar sua organização para atuar na lógica preconizada. Por onde esse NASF-AB poderia começar?

Inicialmente, para organizar o processo de trabalho do NASF-AB no sentido colaborativo e integrado às eSF/eAB, é necessário reflexão sobre **como criar um novo jeito de se relacionar baseado no compartilhamento de saberes e práticas**, incluindo o sentido do apoio matricial (apresentado na unidade anterior) nas ações desenvolvidas.

A compreensão dos aspectos já discutidos ao longo desse minicurso pelos sujeitos envolvidos na produção do cuidado – gestão municipal, eSF/eAB e NASF-AB – é um fator crucial para sua organização segundo o recomendado.

No Caderno de Atenção Básica do NASF-AB nº 39, sugere-se que sejam realizados espaços de discussão, como **rodas de conversa**, entre profissionais do NASF-AB e das eSF/eAB vinculadas, reuniões de matriciamento ou reuniões das próprias UBS, contando com apoio da gestão municipal sempre que necessário (BRASIL, 2014).



A roda de conversa é uma forma de discussão que possibilita desenvolver o diálogo entre todos os participantes, de forma democrática, pelo compartilhamento de saberes e experiências que cada pessoa tem sobre o tema em questão. Em uma roda de conversa cada participante tem a oportunidade de falar ou expressar o que pensa, conhece ou sabe. É muito semelhante às reuniões de grupo, com um facilitador para **oportunizar a participação das pessoas**. A disposição do grupo em forma de círculo, e o foco em um tema, facilitam o aprofundamento do assunto em questão, e ao final de uma Roda de Conversa, as ações e encaminhamentos podem ser definidos a partir das ideias de consenso.

Os temas a serem trabalhados nesses espaços podem variar de acordo com as características regionais e as experiências já vivenciadas em cada local, podendo englobar, por exemplo, o cardápio de ações que podem ser desenvolvidas pelo NASF-AB (compartilhadas com as equipes vinculadas e/ ou específicas, inserção em ações de rotina das eSF/eAB, etc.) e discussões de casos considerados difíceis e/ou que podem ser manejados com suporte do NASF-AB, entre outros (BRASIL, 2014).

Além disso, a definição de aspectos norteadores para a efetivação da atenção compartilhada entre NASF-AB e eSF/eAB em seu município - preferencialmente documentados por escrito e construídos conjuntamente com participação da gestão municipal, considerando-se a realidade de cada serviço -, pode facilitar o desenvolvimento do trabalho na lógica preconizada.

## Unidade 4

Tais definições devem ser de conhecimento de todos os envolvidos, inclusive dos usuários do SUS, e podem englobar diferentes aspectos relacionados ao apoio matricial, tais como:

- Responsabilidades, papéis e limites de cada um dos envolvidos;
- Agenda de reuniões e outras atividades colaborativas;
- Fluxos de contato entre eSF/eAB e NASF-AB: além de estabelecer como se dará rotineiramente o acesso das eSF/eAB e NASF-AB para discussão de casos e temas, pactuação de ações, etc., é necessário estabelecer formas de contato direto com cada profissional para situações inesperadas que possam ocorrer na ausência desse profissional na UBS. Nessas situações, é importante a existência de pelo menos **uma forma de contato pessoal estabelecida** (e-mail, telefone, dentre outras) e não apenas a realização de encaminhamento impresso entregue ao usuário;
- Fluxos para encaminhamentos externos às eSF/eAB direcionados aos profissionais do NASF-AB (como encaminhamentos de hospitais ou estabelecimentos privados de saúde);
- Ações a serem desenvolvidas (lista de ofertas) com cada uma das equipes de referência, bem como público prioritário (nesse caso, recomenda-se a existência de ações comuns ao NASF-AB e específicas segundo cada uma das categorias profissionais que o compõem);
- Critérios norteadores para a efetivação da atenção compartilhada, incluindo aqueles para priorização dos casos para apoio e formulação/execução de Projetos Terapêuticos;
- Protocolos ou roteiros clínicos para utilização pela equipe de referência em situações comuns;
- Manejo das listas de espera;
- Temas para educação permanente das equipes apoiadas;
- Outros.

A pactuação de aspectos norteadores para a efetivação do apoio matricial, como os sugeridos, deve promover um alinhamento de entendimentos e expectativas em relação ao apoio e facilitar a comunicação entre NASF-AB e eSF/eAB, o que é de suma importância. Vale ressaltar que deve ser considerada com certa flexibilidade no cotidiano dos profissionais da ABS/APS a fim de ajustar-se à dinamicidade das necessidades e demandas vivenciadas localmente nos serviços de saúde.

Outro aspecto importante diz respeito ao reconhecimento do território adscrito pelos profissionais do NASF-AB (BRASIL, 2014). Considerando-se que seu processo de trabalho deve ser pautado na construção compartilhada do cuidado e na corresponsabilização junto às eSF/eAB, é indicada a análise dos territórios sob responsabilidade sanitária do NASF-AB em conjunto com as equipes vinculadas, a fim de diagnosticar

## Unidade 4

a situação de saúde local buscando identificar necessidades e demandas da população, com vistas a subsidiar o planejamento em saúde.

Nessa proposta, é importante buscar informações com as próprias eSF/eAB sobre o **seu território**, procurando agregar informações e enriquecê-las a partir do olhar específico de cada categoria profissional que compõe o NASF-AB.

Assim, os profissionais do NASF-AB contribuem com a qualificação do olhar sobre o território, levantando aspectos relativos ao seu núcleo específico de saber, importantes para observação e relevantes para a qualificação da atenção. Por exemplo, o nutricionista pode contribuir para a identificação de mecanismos que promovam a Segurança Alimentar e Nutricional no território, aspecto que poderia não ser considerado pela eSF/eAB sem o devido suporte desse profissional.

### SAIBA MAIS

Conheça o novo caderno do Ministério da Saúde que aborda sobre as contribuições dos NASF-AB para a Atenção Nutricional: [Clique Aqui](#)



Para a efetivação desse apoio, pode ser criado em seu município, através de discussão entre os profissionais NASF-AB e cada eSF/eAB vinculada, um **guia de reconhecimento do território** que considere os diferentes olhares. Esse guia deve englobar características populacionais, dados socioeconômicos e culturais, dados sobre aspectos sanitários, ambientais e epidemiológicos do território, além de outros que forem julgados necessários e importantes para realizar um diagnóstico adequado. Assim, retomando o exemplo anterior, a identificação da situação de mecanismos de promoção da segurança alimentar e nutricional deve ser realizada a partir desse contexto comunitário.

Tais dados podem ser obtidos de diferentes formas:

- Através da realização da territorialização em conjunto com as eSF/eAB (conhecendo em ato a realidade das populações pelas quais o NASF-AB é corresponsável, dando ênfase às suas características socioeconômicas, psicossociais, demográficas e epidemiológicas);
- Conversas com a população residente no território (informantes-chave);
- Inquéritos realizados pelos Agentes Comunitários de Saúde;
- A própria percepção da eSF/eAB sobre o território adscrito;

## Unidade 4

- Discussões com o Conselho Local de Saúde;

- E através de buscas em bancos de dados em saúde, além de outras fontes possíveis.

Dessa forma, objetiva-se identificar as situações de saúde e as condições do viver de uma determinada população, em um dado lugar, localizando problemas e necessidades e revelando potencialidades locais, por meio da análise dos determinantes e condicionantes de determinada situação. Tem-se, então, a possibilidade de realizar o planejamento em saúde utilizando os dados do território como subsídios para a tomada de decisões.



As informações dos territórios de todas as equipes vinculadas ao NASF-AB podem ser consolidadas para identificação da área de abrangência do NASF-AB, considerado todo o território adscrito a esta equipe, ou seja, a somatória das áreas adscritas a todas as eSF/eAB vinculadas ao NASF-AB. Seu reconhecimento pode permitir a identificação de necessidades mais prevalentes e/ou correlacionadas entre os territórios das diferentes eSF/eAB, fornecendo subsídios para o planejamento e a programação de ações integradas do NASF-AB.

### SAIBA MAIS

Conheça um exemplo de como o olhar sobre o território pode contribuir para a definição de ações mais coordenadas e adequadas às necessidades da população adscrita na página 39 do Caderno de Atenção Básica do NASF-AB nº 39 (BRASIL, 2014).

[Clique aqui](#)